5° BIENAL
DE S. PAULO
SETEMBRO - DEZEMBRO
1959 - P. IBIRAPUERA

MUSEU DE ARTE MODERNA - SÃO PAULO - BRASIL

UNIÃO SUL-AFRICANA DELEGAÇÃO ORGANIZADA PE-LA ASSOCIAÇÃO SUL-AFRICA-NA DE ARTES, CIDADE DO CA-BO. A pintura e escultura não figurativas foram introduzidas há relativamente pouco tempo na Africa do Sul, devido, em parte a certa característica insular de nosso povo e ao consequente isolamento geográfico e psicológico. Não houve no passado grande cruzamento fertilizador e intercâmbio de idéias, tão necessários ao crescimento cultural de uma nação, o que permitiu que se desenvolvesse uma auto-suficiência algo decepcionante. O artista inovador encontra assim uma certa hostilidade, embora sua

mensagem já possa ser aceita no mundo exterior. Por outro lado, este semi-isolamento do povo não tem desenvolvido nenhuma expressão nacional ou especificamente artística, ainda que haja produzido uma linguagem única e nova. Portanto, quando uma nova forma de arte começa a ganhar terreno, tem a possibilidade de evoluir e crescer, tocada apenas pelo idioma puramente pessoal do artista. Exemplo disto pode ser visto na influência que uma forma artistica ridicularizada no início, o Expressionismo alemão, exerceu sôbre os artistas deste país, e que ainda hoje é seguida por muitos entre os mais importantes e velhos artistas sul-africanos, enquanto vestigios desse Expressionismo podem ser encontra-

dos nas obras de alguns da geração mais nova. Ter conseguido organizar esta exposição de arte sulafricana não figurativa, antes dela ser aceita pelo público deste país, é um fato extraordinário e sem precedentes. Não foi fácil a tarefa de organizar esta exposição. Todavia isso foi realizado e os artistas progressistas deste país que aqui estão representados, podem extender seus sentimentos de solidariedade aos artistas do Brasil e de todos os países que participam desta V Bienal.

pintura

LIONEL ABRAMS (1931) 1 CAMINHO DE MONTANHA.

- 2 TERRA PARTIDA.
- 3 PEDREIRA.

BETTIE CILLIERS-BARNARD (1914)

- 4 PINTURA N.º 1.
- 6 PINTURA N.º 2.

JOAN CLARE (1925)

- 7 PASTORAL.
- 8 ENCONTRO.
- 9 FEVEREIRO.

PAUL VAN JAARSVELD DU TOIT (1922;

- 10 COMPOSIÇÃO N.º 1.
- 11 COMPOSIÇÃO N.º 2.
- 12 COMPOSIÇÃO N.º 3.

MAY HILLHOUSE (1910) 13 RÍTMOS E TENSÃO. 14 FORMAS NO ESPAÇO.

- 15 TABULEIRO DE XADREZ.

OTTO KLAR (1908)

- 16 FILHO PRÓDIGO.
- 17 REFLEXÕES SÔBRE TEMA CLÁSSICO.
- 18 TRANSIÇÃO.

EUGENE LABUSCHAGNE

- 19 SINTESE FORMAL.
- 20 MELODIA AFRICANA.
- 21 RITMO AFRICANO.

UNIAO SUL-AFRICANA escultura-gravura

ERIK LAUBSCHER (1927)

- 22 CONSTRUÇÃO.
- 23 COMPOSIÇÃO.

ALBERT NEWALL (1920)

- 24 COMPOSIÇÃO I.
- 25 COMPOSIÇÃO II.
- 26 COMPOSIÇÃO III.

JOHAN VAN HEERDEN (1930)

- 27 N.º 2.
- 28 N.º 3.

escultura

EDOARDO VILLA (1920)

- 1 ESCULTURA, 1957. Bronze.
- 2 FORMA EM PÉ, 1958. Bronze.
- 3 FORMA AFRICANA, 1958. Aço forjado.
- 4 ESCULTURA AFRICANA, 1958. Aço forjado prateado.
- 5 CONSTRUÇÃO, 1959. Aço.
- 6 ENGAIOLADO, 1959. Aço forjado.

gravura

CECIL E. F. SKOTNES (1926)

- 1 TOTEM AFRICANO. Xilogravura.
- 2 FORMA AFRICANA. Xilogravura.
- 3 COMPOSIÇÃO N.º 1. Xilogravura.
- 4 COMPOSIÇÃO N.º 2. Xilogravura.

JOHAN VAN HEERDEN (1930)

- 5 N.º 1. Gravura sôbre metal.
- 6 N.º 2. Gravura sôbre metal.